

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PELA MODALIDADE A DISTÂNCIA: uma revisão da literatura

Márcia Aparecida Padovan Otani¹
Maria José Sanches Marin²
Suelen Deponti Alves³
Marcos Giroto⁴
Sílvia Franco da Rocha Tonhom⁵
Edinalva Neves Nascimento⁶
Luis Carlos de Paula e Silva⁷

RESUMO

Para atender às necessidades de formação dos profissionais da saúde em conformidade com modalidade de Ensino a Distância (EaD), que encontra-se em franco crescimento, o presente artigo tem o seguinte objetivo analisar como a EaD vem sendo utilizada para a formação de profissionais de saúde, bem como suas dificuldades, avanços e desafios a partir de uma revisão integrativa da literatura. O método foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, tendo como fonte o Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a National Library of Medicine, National Institute of Health (PubMed) e o Education Resources Information Center (Eric). Foram selecionados 22 artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2008 a 2015. Quanto aos resultados destacam-se entre as facilidades que o Ambiente Virtual de Aprendizagem otimiza o processo de ensino-aprendizagem; que é possível aplicação prática do conteúdo; conta-se com flexibilidade de tempo e lugar para estudo e; a possibilidade de combinar cursos. Os fatores que dificultam referem-se à falta de habilidade para lidar com Internet, à atitude negativa frente ao trabalho em grupo e a inadequação da infraestrutura. Sugerem melhoria na organização e estrutura dos cursos, bem como incentivo e motivação dos participantes. Concluiu-se que há boa aceitação e melhora no processo de ensino-aprendizagem, embora ainda seja necessário o enfrentamento das dificuldades.

Palavras-chave: Educação a distância. Educação em saúde. Ensino. Desenvolvimento de pessoal.

¹ Doutora em Educação

² Doutora em Enfermagem

³ Mestranda em Ensino na Saúde

⁴ Doutor em Odontologia

⁵ Doutora em Enfermagem

⁶ Pós-doutoranda em Saúde Pública

⁷ Doutor em Saúde Coletiva



THE DISTANCE LEARNING IN THE DEVELOPMENT OF HEALTH PROFESSIONALS: a review of the literature

ABSTRACT

To meet the training needs of health professionals in accordance with the Distance Education modality (DE), which is in rapid growth, this article has the following objective of analyzing how the DE has been used for the training of health professionals, as well as its difficulties, advances and challenges from an integrative literature review. The method was carried out by an integrative review of the literature, having as source the Virtual Library of Health (VLH), National Library of Medicine, National Institute of Health (PubMed) and the Education Resources Information Center (Eric). It was selected 22 articles that were published between 2008 and 2015. As for the results, stands out among the facilities that the Virtual Learning Environment enhances the teaching-learning process; that the practical application of the content is possible; flexibility of time and place to study and; the possibility of combining course. The factors that make it difficult are refer to the lack of ability to browse the internet, negative attitude in work groups and the inadequacy of the infrastructure. It is suggested some improvement in the organization and structure of the courses, as well as encouragement and motivation of the learners. It was concluded that there is good acceptance and improvement in the teaching-learning process, although it is still necessary to deal with the difficulties.

Keywords: Distance education. Health education. Learning. Staff development.

FORMACIÓN DE PROFESIONALES DE SAULUD A TRAVÉS DE LA MODALIDAD A DISTANCIA: una revisión de la literatura

RESUMEN

Para atender la necesidad la formación de los profesionales de salud en conformidad con la modalidad de Enseñanza a Distancia (EAD) que se encuentra en crecimiento, el presente artículo tiene por objetivo analizar cómo la EAD está siendo utilizada para la formación de profesionales de salud, así como sus dificultades, avances y retos a partir de una revisión integradora de la literatura. El método fue realizado por medio de una revisión integradora de la literatura, se tomó como fuente el Portal de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), a National Library of Medicine, National Institute of Health (PubMed) e o Education Resources Information Center (Eric). Se seleccionaron 22 artículos en portugués, inglés y español, publicados en el periodo de 2008 a 2015. Cuanto a los resultados, cabe destacar que el Ambiente Virtual de Aprendizaje mejora



el proceso de enseñanza-aprendizaje; que es posible la aplicación práctica del contenido; se cuenta con la flexibilidad de tiempo y sitio de estudio; y, la posibilidad de combinar cursos. Los factores que dificultan se refieren a la falta de habilidad para lidiar con Internet, la actitud negativa delante a un trabajo de grupo y la inadecuación de la infraestructura. Se sugieren entonces, mejoría en la organización y estructura de los cursos. así como incentivo y motivación de los participantes. Se concluye que hay buena aceptación y mejoría en el proceso de enseñanza-aprendizaje, además aún sea necesario el enfrentamiento de las dificultades.

Palabras clave: Educación a distancia. Educación en salud. Enseñanza. Desarrollo de personal.

1 INTRODUÇÃO

O crescente avanço tecnológico e científico das últimas décadas desencadeou profundas mudanças sociais, especialmente na comunicação e nas relações, levando ao processo de ensino e aprendizagem maior facilidade para adotar a modalidade de educação a distância (EaD). Tal modalidade, embora envolta por questionamentos devido à impossibilidade do contato face a face, considerado essencial à construção das habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras necessárias à formação, especialmente na área da saúde, ganha espaço pela sua praticidade e rapidez na transmissão de informações.

A EaD é uma modalidade de ensino que utiliza processos de mediação tecnológica (RANGEL et al., 2012), possibilitando a aprendizagem formal nos espaços de trabalho e o estreitamento dos laços entre a ação educacional e ação laboral. (LAGUARDIA et al., 2010). Para Nunes, Franco, Silva (2010), a EaD permite aprofundar a experiência de difusão e apropriação de conhecimentos, bem como a qualificação dos profissionais de saúde em um país como o Brasil, que está em um processo de grande desenvolvimento científico e tecnológico sendo essa, sem dúvida, uma condição para produzir efetiva melhoria dos índices de saúde da população brasileira.

Na literatura, se observa que a EaD vem sendo utilizada tanto para a capacitação como para a formação profissional. No entanto, parece mais comum sua utilização para a capacitação, em que o local de trabalho passa a se constituir como um importante espaço de aprendizagem, possibilitando maior integração de ambos, o que é essencial para os avanços da prática profissional em contextos diversificados (LAGUARDIA et al., 2010).

No Brasil, a avaliação de um curso de capacitação realizado para profissionais da saúde vinculados às secretarias municipais e estaduais, mostrou que a dinâmica de construção do conhecimento permitiu a integração teoria e prática e que é necessário comprometimento do aluno e uma abordagem pedagógica flexível às demandas dos mesmos (LAGUARDIA et al., 2010).



A legislação brasileira reconhece, na abrangência da educação superior os cursos de graduação e pós-graduação, incluindo as especializações, mestrado e doutorado (Decreto nº 5.622/2005 - Regula a EaD). Na área da saúde, ao ser proposto mudanças substanciais no modelo de atenção, a partir da nova constituição federal, iniciativas de formação e qualificação profissional foram instituídas e, considerando que o país vive a situação de grande diversidade regional tanto em relação às condições socioeconômicas quanto de acesso à informação, a EaD passa a ser incentivada por meio de iniciativa governamental. Para dar vazão à necessidade de formação e capacitação dos profissionais de saúde, em 1997 foram criados os Polos de Formação, Capacitação e Educação Permanente para as equipes de Saúde da Família (BATISTA; GONÇALVES, 2011). Em 2010, foi criada pelo Ministério da Saúde a Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS, visando atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Até 2014, aproximadamente 150 mil profissionais já haviam sido matriculados nos diferentes cursos de capacitação, especialização, principalmente na área da Estratégia Saúde da Família (UNA-SUS, 2014).

Quanto às características da EaD no Brasil tem-se que a maior parte das instituições formadoras é de caráter educacional privado com ou sem fins lucrativos; é de grande porte; desenvolve cursos totalmente a distância e semipresencial; está localizada nas regiões Sudeste e Sul. As instituições públicas (federais, estaduais e municipais) correspondem a 22,3%, sendo que a maior parte está localizada nas regiões Sudeste e Nordeste (Censo EaD, 2013).

Considerando a complexidade da formação em saúde e a expansão do EaD, o presente estudo tem como objetivo analisar como a EaD vem sendo utilizada para a formação de profissionais de saúde, bem como suas dificuldades, avanços e desafios a partir de uma revisão integrativa da literatura.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, o qual visa uma ampla análise de publicações cuja finalidade é a obtenção de dados sobre uma determinada temática, possibilitando a compreensão mais completa da área de interesse. Seus dados poderão ser aplicados mais diretamente à prática profissional, pois um único artigo fornece e analisa dados de diversas pesquisas sobre o tema (BOTELHO; CUNHA; MARCELO, 2011). O desenvolvimento desta pesquisa seguiu as fases descritas no processo de elaboração de uma revisão integrativa (MENDES; SILVERIA; GALVÃO, 2008). A primeira delas trata-se da elaboração da pergunta norteadora, considerada como a mais importante, pois a mesma irá nortear o estudo como um todo. A questão norteadora da revisão integrativa pode ter como foco em



uma intervenção específica ou mais abrangente, quando se propõe a examinar mais de uma prática de saúde. Neste estudo a questão delimitada foi: Como os cursos de formação profissional em saúde têm se utilizado da modalidade a distância e quais seus avanços, dificuldades e desafios?

A segunda etapa refere-se à busca nas bases de dados para identificação dos estudos que serão incluídos na revisão. A seleção dos estudos para a avaliação crítica é fundamental, a fim de se obter a validade interna da revisão, sendo um indicador para atestar a confiabilidade, amplitude e poder de generalização das conclusões da revisão. No presente estudo, a busca da literatura se deu em junho de 2015 por meio do Portal Virtual da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine, National Institute of Health (PubMed) e Education Resources Information Center (Eric). Foram utilizados os seguintes descritores: Educação; Aprendizagem; Ensino; Educação a Distância e Saúde, a partir das seguintes combinações: (education or learning or distance education) and health e educação ou formacao ou aprendizagem ou ensino a distância.

Na base BVS foram encontrados 40 publicações, na base Eric 13 e na base Pubmed 630. A partir dessa busca, foram retirados os artigos que se repetiam entre as bases de dados e aplicados os critérios de inclusão, que foram: 1) artigos de periódicos, publicados entre 2008 e 2015, em virtude do grande avanço da educação a distância e aumento de publicações sobre o tema nos últimos anos; 2) publicações nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão incluem: 1) dissertações, teses e monografias; 2) estudos com metodologia de Revisão de Literatura e Estudos Teórico-Reflexivos; 3) artigos que não mantêm relação com o objetivo deste estudo. Foram selecionados 22 artigos para análise. O acesso a esses artigos deu-se por meio do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde/ Bireme, do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e da Internet.

Na terceira etapa, foi realizado o fichamento e os artigos foram classificados de acordo com: ano de publicação, título do periódico, delineamento do estudo, curso envolvido, objetivo, estratégia, técnica da coleta dos dados e principais resultados.

A quarta etapa foi realizada por meio de uma avaliação crítica dos estudos incluídos nesta revisão, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diversos estudos. Na quinta etapa, realizou-se a interpretação dos resultados, por meio de uma avaliação crítica dos estudos e comparação com o conhecimento teórico. A última etapa compreende a apresentação da revisão com a descrição de todas as etapas percorridas e principais resultados que surgiram após a análise dos artigos selecionados, conforme se discorre no presente estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).



3 RESULTADOS

Inicialmente, apresenta-se uma breve caracterização dos artigos analisados, seguida da síntese e da discussão das informações obtidas com o propósito de responder às perguntas de pesquisa elaboradas previamente.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos em relação ao ano, país de publicação, profissão do 1º autor e o curso abordado nos estudos incluídos na revisão. Marília, 2015

Características de Publicação		Autores dos artigos
Ano de Publicação	2015	Anderson, Tredway, & Calice (2015); Alves, Bohomol, & Cunha (2015).
	2014	Jong, Baden, Cunningham, & Verstegen (2014); Kiviniemi (2014); Kunin, Juliard, & Rodriguez (2014); Şenyuva, & Taşocak (2014); Xu, & Jaggars (2014).
	2013	Okagawa, Bohomol, & Cunha (2013); Peixoto, Peixoto, Alves, & Rodrigues (2013); Groenwold, & Knol(2013); Changiz, Haghani, & Nowroozi(2013); Sowan, & Jenkins(2013); Iyeyasu, Castro, Sabbatini, & Carvalho(2013); McGready, & Brookmeyer(2013).
	2012	Peixoto, Peixoto, & Alves (2012); Alves, Ribeiro, Guimarães, Costa, Peixoto, Martins, & Silveira (2012); Peixoto, Peixoto, & Alves (2012); Prado et al. (2012); Mosalanejad, Shahsavari, Sobhanian, & Dastpak (2012).
	2010	Tomaz, & Molen (2010); Lee et al. (2010).
	2008	Perry, Boman, Care, Edwards, & Park (2008).



Continuação

País de publicação	Estados Unidos	Kiviniemi(2014); Kunin, Juliard, & Rodriguez(2014); Lee et al.(2010); Xu, & Jaggars(2014); Anderson, Tredway, & Calice(2015); McGready, & Brookmeyer(2013) Perry, Boman, Care, Edwards, & Park(2008).
	Brasil	Peixoto, Peixoto, & Alves (2012); Alves, Ribeiro, Guimarães, Costa, Peixoto, Martins, & Silveira (2013); Peixoto, Peixoto, & Alves (2012); Tomaz, & Molen (2010); Okagawa, Bohomol, & Cunha (2013); Prado et al.(2012).; Peixoto, Peixoto, Alves, & Rodrigues (2013); Iyeyasu, Castro, Sabbatini, & Carvalho(2013); Alves, Bohomol, & Cunha (2015).
	Países Baixos (Holanda e Maastricht)	Jong, Baden, Cunningham, & Verstegen (2014); Groenwold, & Knol(2013);
	Irã	Changiz, Haghani, & Nowroozi(2013); Mosalanejad, Shahsavari, Sobhanian, & Dastpak(2012).
	Columbia	Xu, & Jaggars (2014).
	Jordânia	Sowan, & Jenkins(2013)
	Turquia	Şenyuva, & Taşocak(2014).
Profissão do 1º autor	Enfermeiro	Peixoto, Peixoto, & Alves (2012); Alves, Ribeiro, Guimarães, Costa, Peixoto, Martins, & Silveira (2012); Peixoto, Peixoto, & Alves (2012); Okagawa, Bohomol, & Cunha (2013); Prado, et al.(2012).; Peixoto, Peixoto, Alves, & Rodrigues (2013); Jong, Baden, Cunningham, & Verstegen (2014); Sowan, & Jenkins(2013); Mosalanejad, Shahsavari, Sobhanian, & Dastpak (2012); Lee, et al.(2010); Şenyuva, & Taşocak(2014);, Xu, & Jaggars(2014), Alves, Bohomol, & Cunha(2015); Perry, Boman, Care, Edwards, & Park(2008).
	Médico	Tomaz, & Molen(2010); Groenwold, & Knol(2013); Changiz, Haghani, & Nowroozi (2013); Iyeyasu, Castro, Sabbatini, & Carvalho(2013).
	Odontólogo	Kunin, Juliard, & Rodriguez (2014).
	Matemático	McGready, & Brookmeyer.(2013).
	Psicólogo	Kiviniemi (2014)
	Não encontrado	Xu, & Jaggars (2014).



Continuação

Cursos que utilizam a EaD na graduação	Graduação em Enfermagem	Prado et al.(2012).; Sowan, & Jenkins(2013); Mosalanejad, Shahsavari, Sobhanian, & Dastpak(2012).; Lee, et al.(2010); Şenyuva, & Taşocak(2014), Anderson, Tredway, & Calice(2015);
	Graduação em Medicina	Jong, Baden, Cunningham, & Verstegen(2014).
	Graduação em diferentes áreas	Xu, & Jaggars (2014).
Cursos que utilizam a EaD na pós-graduação	Especialização em Educação e Promoção da Saúde	Peixoto, Peixoto, & Alves (2012); Alves, Ribeiro, Guimarães, Costa, Peixoto, Martins, & Silveira (2012); Peixoto, Peixoto, & Alves (2012); Peixoto, Peixoto, Alves, & Rodrigues (2013).
	Especialização em Saúde da Família	Tomaz, & Molen (2010).
	Especialização em Gestão	Okagawa, Bohomol, & Cunha (2013); Alves, Bohomol, & Cunha(2015).
	Especialização em Epidemiologia	Groenwold, & Knol(2013).
	Mestrado para Médicos	Changiz, Haghani, & Nowroozi(2013)
	Curso de Bioestatística	McGready, J. & Brookmeyer(2013)
	Esp. em Ciências Comportamentais	Kiviniemi(2014).
	Residência em Odontologia	Kunin, Juliard, & Rodriguez (2014).
	Residência em Enfermagem	Xu, & Jaggars (2014).
Residência em Oftalmologia	Iyeyasu, Castro, Sabbatini, & Carvalho (2013).	

Fonte: Do Autor (2016)

No Quadro 1, observa-se maior concentração de publicações nos anos de 2012, 2013 e 2014. O país que teve maior número de publicações foram os Estados Unidos, seguido do Brasil. A maioria dos artigos teve como profissão do primeiro autor a de enfermeiro. Quanto aos cursos de graduação que utilizam a EaD, encontrou-se



uma maior proporção o de enfermagem, sendo que a EaD, na maioria dos casos, foi utilizada em disciplinas específicas. Todos os cursos, além da modalidade em EaD também se utilizam de momentos presenciais. Além disso, dos artigos analisados 14 (63,5%) fazem abordagem da EaD em cursos de pós-graduação.

No que se refere à abordagem metodológica utilizada, 18 artigos (82%) utilizaram a quantitativa. Do restante, dois relatos de experiência (9%), um artigo utilizou abordagem mista, quanti-qualitativa (4,5%) e outro a modalidade qualitativa (4,5%). Os sujeitos das pesquisas analisadas foram: alunos e ex-alunos de graduação e pós-graduação em EaD (92%); professores de curso em EaD (4%), médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família (4%). Durante a leitura e análise dos artigos, com vistas a responder os objetivos do estudo, foram identificadas as seguintes temáticas: os aspectos que facilitam a EaD; os aspectos que dificultam a EaD e as sugestões para os cursos na modalidade a distância, as quais encontram-se no quadro a seguir.

Quadro 2 - Distribuição das temáticas analisadas a partir da revisão dos artigos selecionados de acordo com os aspectos que as caracterizam. Marília, 2015

Aspectos que facilitam o EaD	Ambiente virtual como ferramenta do processo de construção do conhecimento
	Interação entre os usuários por meio de ferramentas síncronas (chat) e assíncronas (fórum de discussão)
	Motivação pessoal
	Gerenciamento do tempo
	Flexibilidade dos cursos a distância
	Permite pausas e revisitar o conteúdo após uma sessão presencial
	Utilizar o portfólio como instrumento de avaliação e comunicação entre professores e alunos
	Combinação de atividades presencial e <i>on-line</i>
	Favorece o desenvolvimento de competências para melhoria da qualificação profissional
Aspectos que dificultam o EaD	Dificuldade de acesso ao computador e Internet
	Falta de incentivo para realização do curso
	Dificuldade com a língua inglesa
	Dificuldade de gerenciar o tempo
	Atitudes negativas para o trabalho em grupo
	Inadequação do curso à carreira ou função do profissional



Sugestões	Potencializar o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem no ensino de graduação em enfermagem
	Incentivar à participação ativa dos alunos
	Conhecer os fatores que influenciam nas decisões dos alunos de abandonar o programa para que possam fazer melhorias
	Apoiar os alunos nas dificuldades e maximizar a utilização dos recursos
	Testar a prontidão dos alunos em diferentes etapas do processo
	Utilizar estratégias para apoiar os instrutores no desenvolvimento de materiais e outros processos pedagógicos que favoreçam a aprendizagem autodirigida
	Estabelecer padrões para a participação a distância do estudante no ambiente
	Incentivar a participação dos alunos com questionamentos e a interação com os instrutores

Fonte: Do Autor (2016)

4 DISCUSSÃO

No presente estudo, a observação de que nos anos de 2012 a 2014 houve um aumento no número de publicações, pode indicar o crescimento que a EaD vem ganhando recentemente. Ao se referir aos Estados Unidos como o país com maior número de cursos na modalidade EaD, vale destacar que eles também foram os pioneiros na educação a distância desde século passado, uma vez que no ano de 1883 começou a funcionar no Estado de Nova Iorque, a Universidade por Correspondência (MENDONÇA; MAFTUM; MAZZA, 2005). O segundo país com maior número de cursos que utilizam a modalidade EaD foi o Brasil, que em 1923 criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia cursos de alfabetização e profissionalizantes (ALVES, 2011).

Constata-se maior número de artigos sobre o tema realizado por enfermeiros, fato que pode ser explicado pela expansão dos cursos de pós-graduação na área da Enfermagem nos últimos anos, favorecendo o crescimento da produção científica no âmbito nacional e internacional (SCOCHI; MUNARI; GELBCKE; FERREIRA, 2014).

Os artigos analisados que abordam a EaD nos cursos de graduação descrevem, analisam ou avaliam a experiência em uma determinada disciplina do curso, como por exemplo, a disciplina “Educação em Enfermagem: tendências e desafios”, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Prado et al., 2012); a disciplina do primeiro ano de Enfermagem de uma Faculdade do Irã: “Nursing Fundamentals



and skills” (MOSALANEJAD; SHAHSAVARI; SOBHANIAN; DASTPAK, 2012); e um curso de habilidades de comunicação em uma Faculdade de Enfermagem da Jordânia (SOWAN; JENKINS, 2013).

Descreve-se ainda, que os cursos analisados se utilizam também de momentos presenciais. Para Jong, Baden, Cunningham, Verstegen (2014) a aprendizagem mista, incluindo momentos presenciais e não presenciais proporciona maior oportunidade de aprendizagem e pode ser realizada de forma ativa e colaborativa. Os autores ilustram três casos em que utilizam o método *Problem based learning* (PBL) e a aprendizagem mista em universidades da Holanda e do Reino Unido.

No conjunto dos artigos constata-se que os autores (ALVES, BOHOMOL, CUNHA, 2015; ALVES et al., 2012; GROENWOLD, KNOL, 2013; LEE, et al., 2010; OKGAWA, BOHOMOL, CUNHA, 2013; PEIXOTO, PEIXOTO, ALVES, & RODRIGUES, 2013; TOMAZ, MOLEN, 2010; ŞENYUVA, TASOÇAK, 2014.) descrevem uma visão positiva em relação a EaD, trazendo em seus resultados atitudes de satisfação com essa modalidade de ensino, facilitada pelo avanço tecnológico e o acesso ao computador e à Internet. Mais especificamente em relação aos profissionais de enfermagem, o estudo de Okagawa, Bohomol e Cunha (2013) demonstra que os mesmos consideram a EaD como uma ferramenta educacional capaz de melhorar a qualificação profissional.

Os autores apontam como principais avanços da EaD: a facilidade de acesso ao computador; o Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta que otimiza o processo de ensino-aprendizagem; a comunicação e interação entre alunos e docentes; a aplicação prática do conteúdo dos cursos; a flexibilidade de tempo e lugar para estudo e a possibilidade de combinar cursos. A literatura aponta os benefícios da aprendizagem mista, com o uso de ambientes virtuais que favoreçam o aprendizado.

Coaduna com esses dados a afirmação de que a modalidade da EaD é uma forma de criar oportunidades de aprendizagem para muitas pessoas que possuem como dificuldades a falta de tempo e o difícil acesso ao sistema educacional. A flexibilidade da EaD é uma característica que possibilita ao aluno estudar no local e horário que melhor o convier, não tendo que frequentar aulas com horário e local determinado pela instituição de ensino, podendo decidir seu próprio ritmo de estudo. No entanto, compreende-se que o aluno tenha autonomia e disciplina para o estudo, pois a mesma flexibilidade que é vantagem pode transformar-se em desvantagem para quem não tem hábito de estudo independente (ABBAD, 2007).

Montiel, Affonso, Rodrigues, Quinelato (2014) reforçam que a EaD é atualmente uma importante modalidade de ensino, capaz de complementar o sistema regular de ensino presencial, apoiando-se em práticas pedagógicas modernas e em recursos tecnológicos que facilitam a comunicação entre professor e aluno, ultrapassando limites de tempo e distância, favorecendo o acesso e a equidade.



Dentre os fatores que dificultam a EaD constatam-se a falta de habilidade para lidar com os recursos da Internet, a atitude negativa para o trabalho em grupo e falta de infraestrutura para a utilização da Internet.

Caritá e Felício (2009), ao analisarem os fatores que dificultam a atuação do docente na modalidade da EaD identificaram a impossibilidade do docente estudar novas metodologias de ensino para atuar na EaD devido à falta de tempo e o desconhecimento dos equipamentos e programas para elaboração do material de aprendizagem. Então, sugerem programas de educação permanente como forma de capacitação aos professores. Frente a isso, os autores estudados apresentam sugestões para a melhoria do processo de EaD, incluindo aspectos estruturais como a melhoria do Ambiente Virtual de Aprendizagem e a construção de material que favoreça a aprendizagem autodirigida, além de apoio e incentivo à participação ativa dos estudantes e o estabelecimento de padrões para o acompanhamento do desempenho dos mesmos. Rangel, et al. (2012) consideram que, quando as atividades de ensino e aprendizagem são realizadas por meio de estratégias pedagógicas que valorizam os sujeitos, a intersubjetividade e a aprendizagem colaborativa tornam-se mais atrativas e satisfatórias para alunos e professores envolvidos no processo. Neste sentido, Paiva (2011) declara que a maneira de ensinar é essencial para a apreensão de conteúdos, especialmente no ensino dos cursos profissionalizantes e, frente às atuais propostas e efetivas mudanças na educação, esse autor chama a atenção para a necessidade de discussão e reflexão dos professores e preceptores acerca da desvalorização dos conteúdos e dos aspectos intelectuais da formação em detrimento da hipervalorização do lado afetivo e da autoestima na aprendizagem, utilizando-se formas “emocionais” de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maioria, dos estudos analisados, foi realizada por enfermeiros em cursos de enfermagem, sendo na modalidade de estudo quantitativo. Além disso, os estudos focam em maior proporção nos cursos de pós-graduação, sendo que a aprendizagem ocorre em um processo misto entre EaD e atividades presenciais.

Os artigos analisados evidenciam resultados, na sua maioria, positivos, demonstrando boa aceitação e que o ensino na modalidade da EaD contribui para avançar na melhoria do processo de cuidado em saúde, à medida em que é fortemente adotado nos cursos de especialização, em que os estudantes já se encontram inseridos na prática em saúde. No entanto, fica evidente que a EaD exige motivação, responsabilidade, habilidade no gerenciamento do tempo e capacidade de interagir com instrutores, sendo esses os desafios dessa modalidade de ensino. Talvez, por isso, muitos são os ingressantes que não conseguem concluir o curso, o



que indica que apesar da positividade indicada nos estudos, ainda é preciso caminhar no aperfeiçoamento desses cursos e na realização de pesquisas, principalmente, voltadas para o entendimento dos motivos da evasão e os impactos dos cursos na prática profissional, sob a ótica de diferentes atores.

REFERÊNCIAS

ABBAD G. S. Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário. **Revista do Serviço Público Brasília**, v. 58, n. 3, p. 351-374, 2007.

ALVES E. D.; et al. Moodle-fólio para o ensino em saúde e enfermagem: avaliação do processo educacional. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 473-82, 2012.

ALVES L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, n. 1, p. 84-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2016.

ALVES V. L. S.; BOHOMOL E.; CUNHA I. C. K. O. Educação de pós-graduação em enfermagem a distância: avaliação sob a perspectiva dos discentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. 139-145, 2015.

ANDERSON G.; TREDWAY C.; CALICE C. A longitudinal Study of Nursing Students' Perceptions of Online Course Quality. **Journal of Interactive Learning Research**, v. 26, n. 1, p. 5-21, 2015.

BATISTA K. B. C.; GONÇALVES O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 4, p. 884-899, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902011000400007&lng=en&tlng=pt>. Acesso em: 1 mar. 2016.

BOTELHO L. L. R.; CUNHA C. C.A.; MARCELO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade. [Internet]**, v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011. Disponível em: <<http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

BRASIL, Diário da República Federativa do Brasil. Decreto 5.622, de 19 de Dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 15 jan. 2016.

CARITÁ E. C.; FELICIO A. C. Identificação e análise dos fatores que dificultam a atuação do docente na modalidade EaD no ensino superior. In: **15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância - CIAED**, 2009, Fortaleza. 17º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1452009193700.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2016.

CHANGIZ T.; HAGHANI F.; NOWROOZI N. Are postgraduate students in distance medical education program ready for elearning? A survey in Iran. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 2, n. 61, p. 1-5, 2013.



CENSO EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. (2013). In **Associação Brasileira de educação a Distância** p(332). Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf> Acesso em: 21 fev. 2016.

GROENWOLD R. H. H.; KNOL M. J. Learning styles and preferences for live and distance education: an example of a specialisation course in epidemiology. **BMC Medical Education**, v. 13, n. 93, p. 1-5, 2013.

IYEYASU J. N.; CASTRO S. M. C.; SABBATINI R. M. E.; CARVALHO K. M. The Development and Evaluation of a Distance Learning System in Ophthalmology. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 1, p. 96-102, 2013.

JONG N.; BADEN M. S.; CUNNINGHAM A. M.; VERSTEGEN D. M. L. Blended learning in health education: three case studies. **Perspect Med Educ**, v. 3, p. 278–288, 2014.

KIVINIEMI M. T. Effects of a blended learning approach on student outcomes in a graduate-level public health course. **BMC Medical Education**, v. 14, n. 47, p. 1-7, 2014.

KUNIN M.; JULIARD K. N.; RODRIGUEZ T. E. Comparing Face-to-Face, Synchronous, and Asynchronous Learning: Postgraduate Dental Resident Preferences. **Journal of Dental Education**, v. 78, n. 6, p. 856-86, 2014.

LAGUARDIA J.; CASANOVA A.; MACHADO R. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 97-122, 2010.

LEE D. et al. A faculty development program for nurse educators learning to teach online. **TechTrends**, v. 54, n. 6, p. 20-28, 2010.

MCGREADY J.; BROOKMEYER R. Evaluation of student outcomes in online vs. campus biostatistics education in a graduate school of public health. **Preventive Medicine** n. 56, p. 142–144, 2013.

MENDES K. D. S.; SILVEIRA R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENDONÇA M. H.; MAFTUM M. A.; MAZZA V. A. **Contextualizando a tutoria em EAD**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR, 70p. 2005. Disponível em: <http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_1/contextualizando_1.pdf> Acesso em: 1 mar. 2016.

MONTIEL J. M.; AFFONSO S. A. P.; RODRIGUES S. J.; QUINELATO, E. Escala de percepção discente do ensino à distância: estudo de validade. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 3, p. 359-69, 2014.

MOSALANEJAD L.; SHAHSAVARI S.; SOBHANIAN S.; DASTPAK M. The effect of virtual versus traditional learning in achieving competency-based skills. **Turkish Online Journal of Distance Education**, v. 13, n. 2, p. 69-75, 2012.

NUNES T. W. N.; FRANCO S. R. K.; SILVA V.D. Como a educação a distância pode contribuir para uma prática integral em saúde? **Rev. Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 4, p. 554-564, 2010.



OKAGAWA F. S.; BOHOMOL E.; CUNHA I. C. K. O. (2013). Competências desenvolvidas em um curso de especialização em gestão em enfermagem à distância. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 238-44, 2013.

PAIVA V. **Caminhos da educação brasileira**. In: Brant, Victoria (Org.). Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde. Editora UFJF. Juiz de Fora. 2011. p.97-104.

PEIXOTO H. M.; PEIXOTO M. M.; ALVES E. D. Estratégias de aprendizagem utilizadas por graduandos e pós-graduandos em disciplinas semipresenciais da área de saúde. **Revista Latino-americana de Enfermagem. (Online)**, v. 20, n. 3, p. [8 telas], 2012.

PEIXOTO H. M.; PEIXOTO M. M.; ALVES E. D. Aspectos relacionados à permanência de graduandos e pós-graduandos em disciplinas semipresenciais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 48-53, 2012.

PEIXOTO H. M.; PEIXOTO M. M.; ALVES E. D.; RODRIGUES M. C. S. Reação de graduandos e pós-graduandos aos procedimentos instrucionais utilizados em disciplinas semipresenciais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 897-904, 2013.

PERRY B.; BOMAN J.; CARE W. D.; EDWARDS M.; PARK C. Why Do Students Withdraw from Online Graduate Nursing and Health Studies Education? **The Journal of Educators Online**, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2008.

PRADO C.; et al. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 5, p. 862-6, 2012.

RANGEL M. L.; BARBOSA A. O.; RICCIO N. C. R.; SOUZA J. S. Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da educação a distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde – SUS, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 41, n. 16, p. 545-556, 2012.

SCOCHI C. G. S.; MUNARI D. B.; GELBCKE F. L.; FERREIRA M. A. Desafios e estratégias dos programas de pós-graduação em enfermagem para a difusão da produção científica em periódicos internacionais [Editorial]. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery**, v. 18, n. 1, p. 5-6, 2014.

ŞENYUVA E.; TAŞOÇAK G. Implementation of Web-Based Distance Education in Nursing Education in Turkey: A Sample Lesson in Patient Education. **International Journal of Distance Education Technologies (IJDET)**, v. 12, n. 3, 13 p. 2014.

SOUZA M. T.; SILVA M. D.; CARVALHO R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOWAN A. K.; JENKINS L. S. Designing, delivering and evaluating a distance learning nursing course responsive to students needs. **International Journal of Medical Informatics**, v. 82, n. 6, p. 553-564, 2013.

TOMAZ J. B. C.; MOLEN H. T. V. D. Compreendendo os Profissionais de Saúde da Família como Potenciais Estudantes na Educação à Distância. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 2, p. 201-08, 2011.

UNIVERSIDADE Aberta do SUS. **UNA-SUS**. Disponível em:<www.unasus.gov.br>Acesso em: 26 ago. 2014.



XU D.; JAGGARS S. S. Performance Gaps Between Online and Face-to-Face Courses: Differences Across Types of Students and Academic Subject Areas. **The Journal of Higher Education**, v. 85, n. 5, p. 633-659, 2014.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

Márcia Aparecida Padovan Otani - Enfermeira. Docente da Disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva e do Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina de Marília – Famema. Doutora em Educação pela Unicamp. (mpadovanotani@gmail.com)

Maria José Sanches Marin - Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina de Marília. (marnadia@terra.com.br)

Sulen Deponti Alves – Enfermeira e Mestranda do Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina de Marília – Famema. (suelendeponti@icloud.com)

Marcos Giroto - Odontólogo - Doutor em Odontologia. Coordenador do Núcleo de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde de Marília. (drmarcosgirotto@gmail.com)

Silvia Franco da Rocha Tonhom - Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina de Marília. (siltonhom@gmail.com)

Edinalva Neves Nascimento - Fonoaudióloga, Especialista em Saúde Coletiva, Especialista em Gestão em Saúde, Mestre e Doutora em Educação, Pós-doutoranda em Saúde Pública. Supervisora de Projetos da Secretaria da Saúde de Marília-SP. (ediquata@gmail.com)

Luis Carlos Souza e Silva - Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva e Diretor do Departamento Regional de Saúde - DRS- IX de Marília. (luis@famema.br)

